

O Adeus a Tarcísio Burity

Os acordes silenciavam. Toques de piano, sons da harpa, dos violinos foram emudecendo, ao se estenderem pela vastidão dos do céu, cuja claridade contrastava com a tristeza estampada na fisionomia dos admiradoras de Tarcísio Burity, na sua partida.

Era o entardecer de um 8 de julho. O coração do aficionado da cultura, das belas coisas da vida, parava com a orquestra. O cortejo fúnebre passava. Uma chuva de pétalas de rosa perfumou o esquife, que saiu da Igreja do Carmo, passando no 'sobrado dos azulejos', no Convento da Igreja de São Francisco, na Academia Paraibana de Letras. Ouviu-se, ali, um membro da APL, como o foi Professor Tarcísio, exclamar: "Nós te damos as flores; a eternidade te dará a paz".

Chegava ao final da sua peregrinação, acompanhado por centenas de pessoas. Em cada lágrima, uma saudade. Crescia a vontade de escutar sua voz, fitar seus olhos observadores, admirar a maneira serena como sorria. Mas uma nova etapa de vida se iniciava para ele, pois o nascer, o morrer fazem parte do jogo contrastivo da existência.

A criatura humana marca sua passagem, neste planeta, através dos seus feitos. Professor, jurista, homem de letras, Governador de nosso Estado, por dois mandatos, Secretário da Educação e Cultura da Paraíba, além de ser dotado de extraordinário saber e espírito cristão, Tarcísio de Mirando Burity tornou-se um exemplo que, certamente, atravessará gerações e gerações.

Um dos gestos que refletiu sua dignidade, seu bom caráter foi o perdão concedido a seu concorrente na política. Belas as atitudes de ambos. Mais próximas de Deus, deram uma lição, demonstrando como as coisas efêmeras sucumbem, diante dos valores humanos.

Lembro-me dos seus passos largos, caminhando pelo Espaço Cultural José Lins do Rego. Com o destemor de um bravo, construir obras, sem esquecer o trabalho voltado para o social. Na sua versatilidade, era o professor, o homem público, o cultuador do Belo, nas Artes e na Vida. Conversar

com ele tornava-se gratificante. Poucos sabiam que, além da sua erudição, era dotado de fino senso- de- humor.

Casou-se com a professora Glauce Maria Navarro Burity. Dessa união, nascerão: Tarcísio Filho, Maurício, Leonardo e André Luís. Formava, com Glauce, um casal bonito, envolvente.

É considerado o Governador que mais apoiou a Orquestra Sinfônica Paraibana. Ele mesmo era um compositor erudito.

Na Academia Paraibana de Letras, no dia 14 de agosto de 1992, tomou posse na Cadeira n.º 26 que, numa feliz coincidência, só foi ocupada por padres: Pe. Inácio Rolim (patrono); Cônego Mathias Frei (fundador); Mons. Pedro Anísio (1º Sucessor). Como ex-seminarista, não “quebrou a tradição ...”.

Na missa em homenagem a Tarcísio Miranda Burity, realizada na Basílica de Nossa Senhora das Neves, a Orquestra de Câmara da Paraíba excetuou uma composição de sua autoria: *Adágio do Barroco n.º 2*.

Os acordes, silenciados com a notícia da partida de quem tanto amou e foi amado por gente de todas as comadãs sociais, voltam a emitir sons. Assim, mais viva fica a lembrança de quem tinha muito amor no coração. E a orquestra continuará tocando, pois era assim que Tarcísio Burity apreciava.

Mariana Cantalice Soares.